

Índios Atroari tomam o posto da Funai na ponte do Alalaú

Fotos Carlos Dias e José Saralva

Cinco funcionários da Funai foram tomados como reféns, ontem à tarde, por um grupo de índios Waimiri-Atroari que controlam agora o posto onde funciona o Núcleo de Apoio Waimiri-Atroari (Nawa), localizado à pequena distância da rodovia Manaus-Caracarái. A informação sobre o assalto ao posto foi confirmada primeiramente por uma fonte de Brasília e, no início da noite, por um assessor do delegado regional da Funai, que não concordou em fornecer maiores detalhes, mas prometeu a divulgação de uma nota oficial para hoje.

Tão logo a notícia sobre o aprisionamento de funcionários da Funai pelos Waimiri-Atroari circulou em Manaus começaram a surgir as especulações mais desencontradas sobre os motivos do assalto ao posto do Nawa e a mais aceita era a de que os índios agiram em represália à divulgação da Portaria 01/87 Funai-DNPM que regulamentou o decreto assinado em 1983 pelo então presidente João Figueiredo, autorizando a liberação das áreas indígenas para a exploração de empresas mineradoras.

Existem vários outros motivos pelos quais, na opinião de especialistas em problemas indígenas, os índios de Alalaú teriam tomado de assalto o posto da Funai. Os recentes problemas com a Mineração Taboca, do grupo Paranapanema, na mina do Pitinga, onde o rompimento de 11 barragens de decantação poluiu o rio Alalaú, formando uma mancha amarelada de quase 30 quilômetros de extensão, poderia ser um desses motivos.

A informação de que um grupo de líderes Waimiri-Atroari mantinha sobre controle o posto do Alalaú chegou a Manaus no final da tarde e os funcionários da Funai que ainda se encontrava na Delegacia Regional do órgão, interpellados sobre os assuntos, afirmaram que não tinham conhecimento de nada. Às 18:30 horas, por telefone, de Brasília, o sertanista Carvalho, que deixou a Funai para trabalhar na Eletronorte e esteve recentemente na região do Alalaú, confir-



A maloca dos Waimiri-Atroari, na região do Alalaú, proximidades do posto da Funai onde funciona o NAWA

mou ter recebido a notícia do assalto ao posto, acrescentando que a própria Funai lhe passara a informação sem maiores detalhes.

Carvalho, que conhece profundamente a situação do Alalaú, adiantou que uma das causas do incidente pode ter ligação com um fato descoberto anteontem, em Brasília: Dois índios sofreram um acidente na BR-174 (Manaus-Caracarái) quando viajavam de carona em uma camionete da Mineração Taboca, do grupo Paranapanema. Trazidos para Manaus,

os índios foram internados na clínica Samel e o assunto foi mantido em sigilo porque existem normas da própria Funai proibindo que os índios viagem de carona. A Delegacia Regional do órgão manteve o assunto em sigilo e só anteontem a notícia foi descoberta em Brasília.

SEM NOMBRES

No final da tarde, a funcionária que atendeu o telefonema na Delegacia da Funai, em Manaus, confirmou o incidente no Alalaú, mas disse que

não poderia falar mais nada. Depois, ela tentou passar a ligação para o assessor especial do delegado, de nome Ribamar. Logo em seguida a mesma funcionária voltou a falar, explicando que somente hoje a Funai divulgará uma nota oficial sobre o assunto.

Não foi possível descobrir os nomes dos funcionários aprisionados pelos índios, mas sabe-se que todos eles pertencem ao Nawa (Núcleo de Apoio Waimiri-Atroari), cujo posto fica situado nas proximidades da ponte sobre o rio Alalaú, no quilô-

metro 300 da BR-174. Informações sobre como aconteceu a tomada do posto ainda são desconhecidas. As exigências dos índios também, mas uma equipe da direção regional da Funai segue hoje, bem cedo, para a região do Alalaú.

No grupo que irá tentar resolver o problema estará o índio tukano Benedito Machado, que agora atua como assessor da Funai para assuntos indígenas, que, ontem à tarde, simplesmente desapareceu. O grupo deve seguir em dois veículos da Funai pela BR-174, ou em avião fretado.